

1. QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO DO ORIENTE

A queda de Constantinopla é um fato de extrema importância em termos históricos. Para que se tenha uma dimensão dessa importância, basta pensarmos que o dia em que ela ocorreu em 1453, foi por muito tempo (e ainda é, em alguns casos) considerado o marco do **fim da Idade Média e início da Idade Moderna**. A queda de Constantinopla foi o símbolo do declínio do Império Romano do Oriente (também conhecido como Império Bizantino), inaugurado por Constantino que havia dado seu nome à cidade no século IV d.C.

O Império Romano do Oriente representava, na Idade Média, o que ainda havia de mais poderoso, em termos institucionais, herdado da antigo Império Romano. Por estar localizada em um lugar estratégico da Anatólia (Ásia Menor), Constantinopla sempre foi uma cidade cobiçada por diversas civilizações.

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-media/queda-de-constantinopla.htm>

ADVENTO DA IMPRENSA

Quando se estuda o período do Renascimento, geralmente se destaca o advento de algumas invenções, tais como o telescópio e o relógio de precisão. Uma dessas invenções que provocaram uma verdadeira revolução no terreno da escrita e da leitura foi a imprensa, isto é, a máquina de impressão tipográfica inventada pelo alemão Johann Gutenberg no século XV.

O nome imprensa remete, nos dias atuais, quase que automaticamente às instituições de divulgação de notícias e opiniões sobre fatos cotidianos, isto é: aos jornais e revistas especializados, sejam diários, semanários ou mensários. Esse nome, entretanto, designa, originariamente, um tipo de dispositivo técnico capaz de reproduzir palavras, frases, textos ou mesmo livros inteiros através de caracteres ou tipos móveis. Esse dispositivo foi inventado por Gutenberg na década de 1430.

Durante milênios a escrita restringia-se a modos de réplica muito limitados, como as tabuinhas com escrita cuneiforme dos povos sumérios, os papiros egípcios, os ideogramas chineses, entre outras variadas formas de reprodução, cujo acesso era restrito a pequenos grupos de pessoas, geralmente escribas. Apenas com a invenção de Gutenberg a propagação de

livros, como a Bíblia o primeiro dos livros inteiros publicados pela técnica da imprensa, passou a ficar intensa. Isso se dava, fundamentalmente, em razão da facilidade que havia na reprodução dos textos. Não era necessário copiar à mão palavra por palavra como se fazia até então. Fazia-se um molde com os caracteres móveis e, a partir dele, imprimiam-se quantas cópias o estoque de tinta à base de óleo suportasse. O nome que passou a ser dado ao conjunto de papéis impressos em caracteres móveis foi códice, do latim codex.

(<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>)

PRIMEIRA EDIÇÃO DA BÍBLIA

A Bíblia de Gutenberg é o incunábulo impresso da tradução em latim da Bíblia, por Johann Gutenberg, em Mogúncia (atual Mainz), Alemanha. A produção da Bíblia começou em 1450, tendo Gutenberg usado uma prensa de tipos móveis. Calcula-se que tenha terminado em 1455. Essa Bíblia é considerada o incunábulo mais importante, pois marca o início da produção em massa de livros no Ocidente.

Uma cópia completa desta Bíblia possui 1282 páginas, com texto em duas colunas; a maioria era encadernada em dois volumes. A Bíblia contém 73 livros, dividida em Antigo e Novo Testamento.

Acredita-se que 180 cópias foram produzidas, 45 em pergaminho e 135 em papel. Elas foram impressas, rubricadas e iluminadas à mão em um período de três anos.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%ADblia_de_Gutenberg)

2. INQUISIÇÃO CATÓLICA

A ascensão religiosa e ideológica da Igreja durante a Idade Média marcou distintamente a Europa entre os séculos V e XV. Contando com igrejas, mosteiros e catedrais espalhadas por todo esse território, e apoiado por diversas autoridades políticas da época, o catolicismo parecia ter total hegemonia nesse período. Apesar disso, não podemos pensar que a Idade Média foi o período onde se experimentou silenciosamente um tipo de subserviência absoluta.

Nesse tempo, principalmente na Baixa Idade Média, os hereges faziam frente à rígida orientação doutrinária do clero católico. Influenciados por antigas

religiões pagãs ou dando interpretação diversa ao ideário cristão, muitos aspiravam a um tipo diferente de vivência religiosa. Com isso, a partir do século XIII, as primeiras investigações foram autorizadas pela Igreja contra aqueles que representassem uma ameaça ao “Corpo de Cristo”.

(<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/inquisicao-catolica.htm>)

- Os perseguidos não poderiam saber por quem foram denunciados, mas poderiam dizer o nome dos seus inimigos para que o tribunal averiguasse. Às vezes, nem sequer sabiam o porquê de estarem sendo julgados e bastavam apenas duas testemunhas para que fosse condenado.
- Esses tribunais foram ganhando cada vez mais força nos países europeus como Portugal, Itália, França e Espanha. Na Inglaterra, não houve o firmamento.
- Muitos cientistas foram perseguidos, censurados e até condenados por defenderem ideias consideradas contrárias às da igreja. Um deles foi o italiano Galileu Galilei, que conseguiu “escapar” da fogueira por pouco.
- Os inquisidores consideravam bruxaria as práticas de cura através de chás ou remédios feitos de ervas e outras substâncias. Eles perseguiram as mulheres que conheciam essas práticas, alegando que eram “bruxas”.
- No século XV, o rei e a rainha da Espanha perseguiram nobres e judeus. Eles reduziram o poder da nobreza e torturaram e mataram os judeus, ficando com suas riquezas.
- As acusações nas maiorias das vezes eram injustas e infundadas, mas ainda assim, os inquisidores não “perdoavam” os acusados. Milhares de pessoas foram torturadas, presas ou queimadas vivas.

(https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1567098713343084&id=858953717490924)

3. PRÉ REFORMISTAS

A Pré-reforma foi o período que antecedeu a Reforma Protestante do século XVI. Muito tempo depois de Sto. Agostinho, há aproximadamente 100 anos antes de Martinho Lutero inaugurar a Reforma no século XVI, Deus levantou homens para denunciar alguns dos desvios que a igreja Ocidental, então denominada de Católica. (depois do grande cisma entre o Oriente e o Ocidente no século XI, a então Igreja do Ocidente, ou a Igreja de Roma passa

a usar como nome próprio o termo Católica que significa "Universal"; A Igreja de Cristo em razão de estar espalhada por toda a terra, abrangendo pessoas de todas as origens, tanto social quanto étnica (Ap. 5.9), é uma igreja católica. Todos os cristãos de todos os tempos e lugares formam a universal, ou católica, igreja de Cristo, por esta razão este privilégio não é um privilégio único da Igreja de Roma, mas de todos os Cristãos.) Homens como John Wyclife, John Huss e Girolamo Savonarola que denunciaram o enfraquecimento econômico e moral da igreja, desejando reformá-la, porém não conseguiram.

Por isso são denominados de "Pré-reformadores." Esse espírito "reformador" deles também teve influências dos místicos cristãos como Bernardo de Claraval, Mestre Eckart, Johannes Tauler entre outros, todos eles tinham em comum, o abandono das suas atividades seculares, doaram seus bens e buscavam um entendimento mais profundo das Sagradas Escrituras. Sto. Agostinho foi o monge que mais influenciou os ideais "reformistas e pré-reformistas" e de forma especial Martinho Lutero.

protestantismohistorico.blogspot.com.br

;;

<http://www.pictame.com/user/legado1517/5562066955>

JOHN HUSS

Em 1390, Huss, cujos primeiros anos permanecem desconhecidos, matriculou-se na Universidade de Praga com a intenção de treinar para o sacerdócio. Posteriormente, ele confessou que o ministério ordenado o atraiu por sua promessa de proporcionar uma vida confortável e estima mundana. Apesar de dedicar, por sua própria confissão, muito tempo para jogar xadrez, Huss se destacou em seus estudos e após receber o seu mestrado em 1396, vinculou-se à faculdade de filosofia da universidade.

Pouco depois de começar a ensinar, Huss experimentou, nas palavras de um biógrafo, uma "mudança radical e fundamental", resultando em um compromisso mais profundo com Cristo. Essa "mudança" pode ter se originado da exposição ao pensamento de John Wycliffe, cujas ideias estavam começando a criar uma comoção em Praga. O programa de reforma de Wycliffe que incluía críticas estridentes à imoralidade clerical, rejeição da doutrina medieval da transubstanciação e insistência sobre o acesso leigo à Escritura na língua vernácula chegou à Boêmia graças, em grande parte, aos

estudantes tchecos que estudaram na própria Universidade de Oxford de Wycliffe e voltaram para casa com as mentes repletas das ideias de Wycliffe e as mochilas cheias de livros de Wycliffe.

Em 1403, o conflito sobre as ideias de Wycliffe chegou ao ponto alto na Universidade de Praga. Embora Huss se opusesse à rejeição da transubstanciação de Wycliffe, concordou com muito do que o reformador inglês havia dito, e passou a defender o partido reformista pró-Wycliffe. Apenas um ano antes, Huss fora nomeado pregador da Capela de Belém, no centro de Praga. Seus sermões no púlpito de Belém refletiam cada vez mais a preocupação de Wycliffe com a corrupção no interior da igreja.

A pregação do “pequeno ganso de Deus”, como Huss veio a ser chamado, era imensamente popular, atraindo multidões de vários milhares. Huss estava desejoso de tornar as Escrituras e sua mensagem reformadora acessíveis ao povo. Ele não só pregou em tcheco, mas traduziu partes da liturgia, assim como vários hinos latinos para a língua vernácula. Ele mesmo aproveitou o espaço vazio na capela para promover a sua mensagem, colocando murais que contrastavam a humildade e simplicidade de Cristo com a vaidade e a ganância dos sacerdotes contemporâneos.

Em 1409, o papado, perturbado pela crescente fama de Huss, ordenou ao arcebispo de Praga que proibisse qualquer outra pregação na Capela de Belém. Huss se recusou a abandonar seu púlpito. No ano seguinte, o arcebispo excomungou Huss com base em heresia e logo depois fugiu da cidade por medo de represálias populares. Huss continuou pregando. Em 1411, o papado, que tinha então emitido uma segunda excomunhão de Huss (sem efeito), colocou toda a cidade de Praga sob interdito, proibindo, assim, o clero de Praga de oferecer sermões, casamentos, a eucaristia, ou outros serviços religiosos ao povo.

Inicialmente, o interdito do papa teve pouca força graças ao rei Wenceslaus IV, da Boêmia. Wenceslau (cujo nome desde o século décimo se tornaria depois o tema de um hino de Natal) apoiou Huss e ordenou ao clero de Praga que ignorasse o interdito. Em 1412, no entanto, as circunstâncias colocaram Huss e Wenceslau um contra o outro. O papado começou a vender indulgências na Boêmia para arrecadar dinheiro para uma campanha militar. Wenceslau não fez nenhuma objeção a isso, em grande medida porque

recebeu uma parte dos ganhos. Mas Huss, que via a venda das indulgências como sinal da corrupção da igreja, protestou tanto do púlpito quanto da tribuna. O rei, ansioso para manter a sua renda recém-descoberta, proibiu a crítica das indulgências. Ele reforçou essa proibição ao decapitar vários homens que falaram contra as indulgências. A fim de enfraquecer ainda mais Huss, o rei agora mandou ao clero de Praga que cumprissem o interdito do papa.

Huss, relutante em ver as pessoas privadas da Palavra e do sacramento, saiu de Praga em 1412. Passou os dois anos seguintes em exílio auto-imposto no sul da Boêmia, escrevendo obras que aprofundaram seus ideais reformadores. Em 1414, foi citado para comparecer perante o Concílio de Constança, para responder às acusações de heresia, e lhe foi prometido um retorno seguro do concílio pelo imperador Sigismundo, irmão do rei Wenceslaus. Huss concordou em participar do concílio, consciente de que ele não retornaria, mas esperançoso de que poderia ter oportunidade de promover sua visão para a reforma da igreja. Ao chegar em Constança, em novembro de 1414, ele foi aprisionado e permaneceu preso até o seu julgamento e execução no verão seguinte.

Huss não era mero imitador de Wycliffe, como alguns estudiosos têm sugerido. Nem, como outros têm indicado, ele antecipou o protestantismo em todos os aspectos. Contra ambos, Wycliffe e os reformadores, ele defendeu a doutrina da transubstanciação, embora negasse que os sacerdotes por si mesmos têm o poder de realizar a transformação do pão no corpo de Cristo. Contra a doutrina protestante de *sola fide*, ele cria que a caridade desempenha um papel instrumental na justificação dos pecadores.

Contudo, Huss antecipou uma série de convicções-chave do protestantismo. Ele criticou a veneração idólatra dos seus contemporâneos de Maria e dos santos. Ele também criticou a prática medieval de reter o cálice do povo comum (por temor, ostensivamente, para que não lidassem de modo indevido com o sangue de Cristo) e oferecer-lhes apenas o pão na eucaristia. A insistência de Huss de que os leigos recebessem pão e vinho veio a marcar os seus seguidores de modo que, quando forçados a se defenderem militarmente após a morte de Huss, incorporaram um cálice no brasão.

Intimamente relacionada com sua doutrina da igreja, estava a doutrina de Huss sobre as Escrituras. Huss rejeitou qualquer alegação de que a igreja visível,

que em qualquer momento poderia ser mais povoada pelos réprobos do que pelos eleitos, exercia a infalibilidade em suas decisões ou interpretações da Escritura. Ele mantinha as vozes tradicionais na igreja, especialmente os pais da igreja, em alta consideração; na verdade, ele privilegiava a interpretação das Escrituras por parte dos pais da igreja sobre a interpretação de qualquer indivíduo, incluindo a sua própria. Mas Huss admitiu que até os pais poderiam errar. Assim, ele reconheceu a Sagrada Escritura como a única regra infalível da fé e prática cristã, uma visão que os reformadores expressariam com o slogan *sola Scriptura*.

http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/1126/Uma_biografia_de_John_Huss

JERÔNIMO SAVONAROLA

Girolamo Savonarola (Ferrara, 21 de setembro de 1452 Florença, 23 de maio de 1498), cujo nome é por vezes traduzido como Jerônimo Savonarola ou Hieronymous Savonarola, foi um padre dominicano e pregador na Florença renascentista que ficou conhecido por suas profecias, pela destruição de objectos de arte e artigos de origem secular e seus apelos de reforma da igreja católica.

Savonarola veio de uma antiga e tradicional família de Ferrara. Devotou-se ao estudo da filosofia e medicina e em 1474, durante uma viagem a Faenza, ouviu um sermão proferido por um padre agostiniano, que o fez resolver renunciar ao mundo, incorporando-se à ordem dominicana na Bolonha sem o conhecimento de seus pais.

Savonarola declarava-se um profeta, e escreveu sobre suas visões em seu *Compendium revelationum*, em que ele associava a corrupção do clero com um dilúvio de pecados e libertinagem e o rei Carlos VIII da França a um "novo Ciro". Quando a França invadiu a Itália e ameaçou intervir na Florença em 1494, essas profecias pareceram se realizar e Savonarola conseguiu suporte público para afastar os Médici do poder e declarar a Florença uma "república popular".

Em 1495, quando a Florença recusou participar da Santa Liga junto ao Vaticano para se opor-se à invasão francesa, Savonarola foi convocado a Roma pelo papa Alexandre VI. Savonarola recusou a convocação e prosseguiu

a desafiar o papa, pregando sob uma proibição, declarando Florença uma nova Jerusalém: o novo centro do cristianismo no mundo, e começando uma campanha puritana que é lembrada especialmente em virtude das suas recorrentes "fogueiras das vaidades". Nesses eventos, obras de arte, livros e outros objetos que eram considerados produtos da vaidade humana, luxo desnecessário ou de natureza imoral eram coletados e queimados publicamente. Obras de Ovídio.

Propertius, Dante, Boccaccio, Botticelli e Lorenzo di Credi, entre outros, foram queimadas nesses eventos, que por sua vez não passaram despercebidos pelo Vaticano. Em retaliação, o papa excomungou Savonarola em maio de 1497, e ameaçou uma interdição em Florença.

Uma ordália foi proposta por um pregador rival na Florença em 1498 para testar a investidura divina de Savonarola, o que resultou em um fiasco e reverteu a opinião popular contra ele, sendo Savonarola preso com mais dois frades seus aliados. Sob tortura, Savonarola confessou que havia inventado suas visões e profecias e, em 23 de maio de 1498, a igreja católica e as autoridades civis condenaram os três frades à morte por enforcamento e a serem queimados em praça pública.

Durante sua campanha reformadora, Savonarola recebeu apoio de jovens seguidores que passaram a ser conhecidos como "piagnoni", que tentaram manter a sua política durante o século seguinte, mas o movimento foi eventualmente desmantelado pelo restabelecimento dos Médici no poder.

Sentindo profundamente a perda de valores trazida pelo ideário do Renascimento, como é evidente do poema No declínio da igreja, que escreveu no primeiro ano de sua vida monástica, fortaleceu-se com a instrução dos noviços no mosteiro, em Bolonha, e começou a escrever os tratados filosóficos baseados em Aristóteles e em São Tomás de Aquino. Em 1481, foi designado por seu superior para pregar em Florença. Nesse centro do Renascimento, opôs-se imediatamente à vida pagã e freqüentemente contra a imoralidade prevalecente em muitas classes da sociedade, em especial na corte de Lourenço de Médici.

Em seus novos sermões atacou violentamente os crimes do Vaticano, que aumentaram desse modo as paixões em Florença. Um cisma começou a se prefigurar e o papa foi forçado outra vez a agir. Mesmo assim, Savonarola

prosseguiu com suas pregações cada vez mais violentas contra a Igreja de Roma, recusando-se a obedecer às ordens recebidas. Em 12 de maio de 1497, foi excomungado.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Girolamo_Savonarola)

JOHN WYCLIFFE

Sabemos pouco da infância de John Wycliffe. Até na escrita do seu nome encontramos várias versões: Wycliffe, Wiclif ou Wyclif. Depois de formado em filosofia e teologia, Wycliffe era considerado um professor renomado em Oxford. Ele ficou famoso, também, pela pregação da palavra e pela coragem com que falava sobre problemas da época. Quando o Papa, novamente, exigiu tributo da Igreja na Inglaterra, Wycliffe, nas suas prédicas, criticou o Papa e o Clero (os padres) pelo seu interesse no poder, nos bens e pela sua arrogância. Wycliffe pregou que a cabeça da Igreja é Cristo, e que deveria ser modificado o seguinte:

1º A Igreja e o Estado deveriam atuar separadamente.

2º Só a Bíblia deveria ser o fundamento dos ensinamentos.

3º Não poderia haver corrupção na Igreja.

4º Entre o cristão e Deus não precisa ter intermediários. O sacerdote deveria pregar a Palavra e cuidar dos membros das paróquias.

5º A Bíblia deveria ser traduzida para a língua do povo, para que pudesse ser lida pelos cristãos.

(<http://www.luteranos.com.br/textos/john-wycliffe-1324-1384>)

4. MARTINHO LUTERO

Nascido em Eisleben, Alemanha, a 10 de novembro de 1483, Lutero era filho de camponeses católicos alemães. Como era comum na época, foi alvo de uma disciplina rígida. O menino Lutero aprendeu, entre outras coisas, a orar aos santos, realizar boas obras e reverenciar o papa e a igreja.

Cedo, aos 5 anos, Lutero começou a estudar latim em uma escola local. Já aos 12 anos, foi aluno de uma escola de uma irmandade religiosa em Magdeburgo. Em 1505 recebeu grau de Mestre em Artes da Universidade de Erfurt, e em 1505 e começou a estudar Direito.

Pouco tempo após iniciar seus estudos de Direito, Lutero resolveu tornar-se monge e entrou no Mosteiro Agostiniano de Erfurt. A sua ordenação foi em 1507. Em seguida, deixou o Mosteiro para ensinar filosofia moral na Universidade de Wittenberg.

Continuando seus estudos, Lutero obteve o título de Doutor em Teologia. De 1513 a 1518, ensinou Teologia Bíblica na Universidade de Wittenberg. Nessa época, começou a tornar-se bastante conhecido. Após certa idade, Lutero começou a ser afligido por uma angústia que pode ser sintetizada em uma pergunta: se o coração da pessoa é governado pelo pecado, como pode esperar salvação diante de Deus? Por causa do que havia aprendido, procurou resposta e paz através de boas obras, incluindo jejuns e autoflagelação. Contudo, seu sentimento de incapacidade para sentir paz diante de Deus continuou levando-o às portas do desespero.

A aflição de Lutero somente encontrou resposta no dia em que encontrou na Bíblia a certeza de que não há como alguém merecer o favor de Deus por causa de alguma coisa que faz; que a única forma de alguém obter o favor de Deus é através da fé em Jesus Cristo; que é através da fé em Jesus que os pecados são perdoados por Deus. Este entendimento, conhecido como a doutrina da justificação pela fé, tornou-se um dos pilares do pensamento religioso de Lutero.

A Igreja Romana da época costumava dizer que algumas pessoas possuíam mais méritos do que tinham necessidade para serem salvas. Por isso, o “mérito extra” dessas pessoas poderia ser transferido especialmente através de pagamento para pessoas cuja salvação era duvidosa. Lutero protestou contra esta prática, chamada de indulgência. Em 31 de outubro de 1517, Lutero afixou uma série de críticas que se tornaram conhecidas como 95 Teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. As Teses eram um protesto contra o abuso da autoridade do Papa, especialmente no sentido de desafiar o Papa a esvaziar de graça o purgatório, já que diz controlá-lo. Lutero também negou o ensino do “mérito extra” que estava por trás das indulgências. Segundo Lutero, o verdadeiro tesouro da Igreja é o Evangelho a proclamação do amor de Deus. A Igreja Romana ordenou que Lutero se apresentasse em Roma para responder às acusações de heresia. Sabendo do caso, o Príncipe da Saxônia, Frederico o Sábio, interveio e insistiu que a audiência de Lutero

fosse realizada em solo alemão. Como resultado, uma Dieta Imperial foi realizada na cidade de Augsburgo, em 1518. Lutero se recusou a mudar de opinião. Temendo ser preso, fugiu de Augsburgo. As ideias de Lutero logo encontraram adeptos em todas as regiões da Alemanha, e mesmo fora dela. A resposta do Papa à situação foi uma bula (ordem papal), ameaçando Lutero de excomunhão, caso não se retratasse. Em protesto, ele queimou publicamente a bula e foi excomungado em janeiro de 1521. Em junho de 1525, Lutero casou-se com Catarina de Bora, uma ex-freira. Os dois tiveram seis filhos e abrigaram onze órfãos. Lutero publicou cerca de 400 obras durante a sua vida, incluindo comentários bíblicos, catecismos, sermões e tratados. Também escreveu hinos para a Igreja. Parte de suas obras estão publicadas em diversas línguas modernas.

Lutero faleceu de derrame cerebral em 1546, aos 63 anos de idade, em sua cidade Natal, Eisleben. Seu corpo foi sepultado na Igreja do Castelo de Wittenberg, onde, cerca de 30 anos antes, havia afixado suas 95 Teses.

[\(http://horaluterana.org.br/quem-foi-martinho-lutero/ \)](http://horaluterana.org.br/quem-foi-martinho-lutero/)

5. INDULGÊNCIAS CATÓLICAS

Acreditava-se que Cristo em pessoa, a Virgem Maria e muitos santos tivessem ganhado, durante sua vida, um “superávit” de mérito que poderia ser distribuído entre os infiéis ou fiéis menos praticantes. Para se diminuir a culpa e a pena desses pecadores, a Santa Igreja Católica Apostólica Romana, durante fins da Idade Média Européia, passa a fazer “negócios” com essa “graça”, em troca claro, de parte do patrimônio dos desafortunados.

Durante o Pontificado do Papa Leão X (1513 – 1521), essa prática atingiu o seu auge.

Seque aqui, uma lista, isso mesmo, uma lista com alguns dos perdões previstos e seus respectivos valores ou pagamentos.

1. O eclesiástico que incorrer em pecado carnal, seja com freiras, primas, sobrinhas, afilhadas ou, enfim, com outra mulher qualquer, será absolvido mediante o pagamento de 67 libras e 12 soldos.
2. Se o Eclesiástico, além do pecado de fornicção, pedir para ser absolvido do pecado contra a natureza ou bestialidade, deverá pagar 219 libras e 15 soldos.

Mas tiver cometido pecado contra a natureza com crianças ou animais, e não com uma mulher, pagará apenas 131 libras e 15 soldos.

3. O Sacerdote que deflorar uma virgem pagará 2 libras e 8 soldos.

4. A Religiosa que quiser ser abadessa após ter se entregado a um ou mais homens simultaneamente ou sucessivamente, dentro ou fora do convento, pagará 131 libras e 15 soldos.

5. Os sacerdotes que quiserem viver em concubinato com seus parentes pagarão 76 libras e 1 soldo.

6. Para cada pecado de luxúria cometido por um leigo, a absolvição custará 27 libras e 1 soldo.

7. A mulher adúltera que pedir a absolvição para se ver livre de qualquer processo e ser dispensada para continuar com a relação ilícita pagará ao Papa 87 libras e 3 soldos. Em um caso análogo, o marido pagará o mesmo montante; se tiverem cometido incesto com o próprio filho, acrescentar-se-ão 6 libras pela consciência.

8. A absolvição e a certeza de não ser perseguido por crime de roubo, furto ou incêndio custarão ao culpado 131 libras e 7 soldos.

9. A absolvição de homicídio simples cometido contra a pessoa de um leigo custará 15 libras, 4 soldos e 3 denários.

10. Se o assassino tiver matado dois ou mais homens em um único dia, pagará como se tivesse assassinado um só.

[\(https://maniadehistoria.wordpress.com/a-venda-de-indulgencias-e-a-corrupcao-na-igreja-catolica-medieval/](https://maniadehistoria.wordpress.com/a-venda-de-indulgencias-e-a-corrupcao-na-igreja-catolica-medieval/) ;;;
<http://www.paroquias.org/forum/read.php?5,69438,69519> ;;;
<http://desmascarandoaigrejacatolica.blogspot.com.br/2011/08/indulgencia-na-igreja-catolica.html>)

6. AS 95 TESES

1 Ao dizer: "Fazei penitência", etc. [Mt 4.17], o nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo quis que toda a vida dos fiéis fosse penitência.

2 Esta penitência não pode ser entendida como penitência sacramental (isto é, da confissão e satisfação celebrada pelo ministério dos sacerdotes).

3 No entanto, ela não se refere apenas a uma penitência interior; sim, a penitência interior seria nula, se, externamente, não produzisse toda sorte de mortificação da carne.

4 Por conseqüência, a pena perdura enquanto persiste o ódio de si mesmo (isto é a verdadeira penitência interior), ou seja, até a entrada do reino dos céus.

5 O papa não quer nem pode dispensar de quaisquer penas senão daquelas que impôs por decisão própria ou dos cânones.

6 O papa não pode remitir culpa alguma senão declarando e confirmando que ela foi perdoada por Deus, ou, sem dúvida, remetendo-a nos casos reservados para si; se estes forem desprezados, a culpa permanecerá por inteiro.

7 Deus não perdoa a culpa de qualquer pessoa sem, ao mesmo tempo, sujeitá-la, em tudo humilhada, ao sacerdote, seu vigário.

8 Os cânones penitenciais são impostos apenas aos vivos; segundo os mesmos cânones, nada deve ser imposto aos moribundos.

9 Por isso, o Espírito Santo nos beneficia através do papa quando este, em seus decretos, sempre exclui a circunstância da morte e da necessidade.

10 Agem mal e sem conhecimento de causa aqueles sacerdotes que reservam aos moribundos penitências canônicas para o purgatório.

11 Essa erva daninha de transformar a pena canônica em pena do purgatório parece ter sido semeada enquanto os bispos certamente dormiam.

12 Antigamente se impunham as penas canônicas não depois, mas antes da absolvição, como verificação da verdadeira contrição.

13 Através da morte, os moribundos pagam tudo e já estão mortos para as leis canônicas, tendo, por direito, isenção das mesmas.

14 Saúde ou amor imperfeito no moribundo necessariamente traz consigo grande temor, e tanto mais, quanto menor for o amor.

15 Este temor e horror por si sós já bastam (para não falar de outras coisas) para produzir a pena do purgatório, uma vez que estão próximos do horror do desespero.

16 Inferno, purgatório e céu parecem diferir da mesma forma que o desespero, o semidesespero e a segurança.

17 Parece desnecessário, para as almas no purgatório, que o horror diminua na medida em que cresce o amor.

18 Parece não ter sido provado, nem por meio de argumentos racionais nem da Escritura, que elas se encontram fora do estado de mérito ou de crescimento no amor.

19 Também parece não ter sido provado que as almas no purgatório estejam certas de sua bem-aventurança, ao menos não todas, mesmo que nós, de nossa parte, tenhamos plena certeza.

20 Portanto, sob remissão plena de todas as penas, o papa não entende simplesmente todas, mas somente aquelas que ele mesmo impôs.

21 Erram, portanto, os pregadores de indulgências que afirmam que a pessoa é absolvida de toda pena e salva pelas indulgências do papa.

22 Com efeito, ele não dispensa as almas no purgatório de uma única pena que, segundo os cânones, elas deveriam ter pago nesta vida.

23 Se é que se pode dar algum perdão de todas as penas a alguém, ele, certamente, só é dado aos mais perfeitos, isto é, pouquíssimos.

24 Por isso, a maior parte do povo está sendo necessariamente ludibriada por essa magnífica e indistinta promessa de absolvição da pena.

25 O mesmo poder que o papa tem sobre o purgatório de modo geral, qualquer bispo e cura tem em sua diocese e paróquia em particular.

26 O papa faz muito bem ao dar remissão às almas não pelo poder das chaves (que ele não tem), mas por meio de intercessão.

27 Pregam doutrina humana os que dizem que, tão logo tilintar a moeda lançada na caixa, a alma sairá voando [do purgatório para o céu].

28 Certo é que, ao tilintar a moeda na caixa, podem aumentar o lucro e a cobiça; a intercessão da Igreja, porém, depende apenas da vontade de Deus.

29 E quem é que sabe se todas as almas no purgatório querem ser resgatadas? Dizem que este não foi o caso com S. Severino e S. Pascoal.

30 Ninguém tem certeza da veracidade de sua contrição, muito menos de haver conseguido plena remissão.

31 Tão raro como quem é penitente de verdade é quem adquire autenticamente as indulgências, ou seja, é raríssimo.

32 Serão condenados em eternidade, juntamente com seus mestres, aqueles que se julgam seguros de sua salvação através de carta de indulgência.

33 Deve-se ter muita cautela com aqueles que dizem serem as indulgências do papa aquela inestimável dádiva de Deus através da qual a pessoa é reconciliada com Deus.

34 Pois aquelas graças das indulgências se referem somente às penas de satisfação sacramental, determinadas por seres humanos.

35 Não pregam cristãmente os que ensinam não ser necessária a contrição àqueles que querem resgatar ou adquirir breves confessionais.

36 Qualquer cristão verdadeiramente arrependido tem direito à remissão pela de pena e culpa, mesmo sem carta de indulgência.

37 Qualquer cristão verdadeiro, seja vivo, seja morto, tem participação em todos os bens de Cristo e da Igreja, por dádiva de Deus, mesmo sem carta de indulgência.

38 Mesmo assim, a remissão e participação do papa de forma alguma devem ser desprezadas, porque (como disse) constituem declaração do perdão divino.

39 Até mesmo para os mais doutos teólogos é difícilimo exaltar perante o povo ao mesmo tempo, a liberdade das indulgências e a verdadeira contrição.

40 A verdadeira contrição procura e ama as penas, ao passo que a abundância das indulgências as afrouxa e faz odiá-las, pelo menos dando ocasião para tanto.

41 Deve-se pregar com muita cautela sobre as indulgências apostólicas, para que o povo não as julgue erroneamente como preferíveis às demais boas obras do amor.

42 Deve-se ensinar aos cristãos que não é pensamento do papa que a compra de indulgências possa, de alguma forma, ser comparada com as obras de misericórdia.

43 Deve-se ensinar aos cristãos que, dando ao pobre ou emprestando ao necessitado, procedem melhor do que se comprassem indulgências.

44 Ocorre que através da obra de amor cresce o amor e a pessoa se torna melhor, ao passo que com as indulgências ela não se torna melhor, mas apenas mais livre da pena.

45 Deve-se ensinar aos cristãos que quem vê um carente e o negligencia para gastar com indulgências obtém para si não as indulgências do papa, mas a ira de Deus.

46 Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem bens em abundância, devem conservar o que é necessário para sua casa e de forma alguma desperdiçar dinheiro com indulgência.

47 Deve-se ensinar aos cristãos que a compra de indulgências é livre e não constitui obrigação.

48 Deve-se ensinar aos cristãos que, ao conceder indulgências, o papa, assim como mais necessita, da mesma forma mais deseja uma oração devota a seu favor do que o dinheiro que se está pronto a pagar.

49 Deve-se ensinar aos cristãos que as indulgências do papa são úteis se não depositam sua confiança nelas, porém, extremamente prejudiciais se perdem o temor de Deus por causa delas.

50 Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa soubesse das exações dos pregadores de indulgências, preferiria reduzir a cinzas a Basílica de S. Pedro e edificá-la com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.

51 Deve-se ensinar aos cristãos que o papa estaria disposto - como é seu dever - a dar do seu dinheiro àqueles muitos de quem alguns pregadores de indulgências extraem arditosamente o dinheiro, mesmo que para isto fosse necessário vender a Basílica de S. Pedro.

52 Vã é a confiança na salvação por meio de cartas de indulgências, mesmo que o comissário ou até mesmo o próprio papa desse sua alma como garantia pelas mesmas.

53 São inimigos de Cristo e do papa aqueles que, por causa da pregação de indulgências, fazem calar por inteiro a palavra de Deus nas demais igrejas.

54 Ofende-se a palavra de Deus quando, em um mesmo sermão, se dedica tanto ou mais tempo às indulgências do que a ela.

55 A atitude do papa é necessariamente esta: se as indulgências (que são o menos importante) são celebradas com um toque de sino, uma procissão e uma cerimônia, o Evangelho (que é o mais importante) deve ser anunciado com uma centena de sinos, procissões e cerimônias.

56 Os tesouros da Igreja, dos quais o papa concede as indulgências, não são suficientemente mencionados nem conhecidos entre o povo de Cristo.

57 É evidente que eles, certamente, não são de natureza temporal, visto que muitos pregadores não os distribuem tão facilmente, mas apenas os ajuntam.

58 Eles tampouco são os méritos de Cristo e dos santos, pois estes sempre operam, sem o papa, a graça do ser humano interior e a cruz, a morte e o inferno do ser humano exterior.

59 S. Lourenço disse que os pobres da Igreja são os tesouros da mesma, empregando, no entanto, a palavra como era usada em sua época.

60 É sem temeridade que dizemos que as chaves da Igreja, que lhe foram proporcionadas pelo mérito de Cristo, constituem este tesouro.

61 Pois está claro que, para a remissão das penas e dos casos, o poder do papa por si só é suficiente.

62 O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.

63 Este tesouro, entretanto, é o mais odiado, e com razão, porque faz com que os primeiros sejam os últimos.

64 Em contrapartida, o tesouro das indulgências é o mais benquisto, e com razão, pois faz dos últimos os primeiros.

65 Por esta razão, os tesouros do Evangelho são as redes com que outrora se pescavam homens possuidores de riquezas.

66 Os tesouros das indulgências, por sua vez, são as redes com que hoje se pesca a riqueza dos homens.

67 As indulgências apregoadas pelos seus vendedores como as maiores graças realmente podem ser entendidas como tal, na medida em que dão boa renda.

68 Entretanto, na verdade, elas são as graças mais ínfimas em comparação com a graça de Deus e a piedade na cruz.

69 Os bispos e curas têm a obrigação de admitir com toda a reverência os comissários de indulgências apostólicas.

70 Têm, porém, a obrigação ainda maior de observar com os dois olhos e atentar com ambos os ouvidos para que esses comissários não preguem os seus próprios sonhos em lugar do que lhes foi incumbido pelo papa.

71 Seja excomungado e maldito quem falar contra a verdade das indulgências apostólicas.

72 Seja bendito, porém, quem ficar alerta contra a devassidão e licenciosidade das palavras de um pregador de indulgências.

73 Assim como o papa, com razão, fulmina aqueles que, de qualquer forma, procuram defraudar o comércio de indulgências,

74 muito mais deseja fulminar aqueles que, a pretexto das indulgências, procuram defraudar a santa caridade e verdade.

75 A opinião de que as indulgências papais são tão eficazes ao ponto de poderem absolver um homem mesmo que tivesse violentado a mãe de Deus, caso isso fosse possível, é loucura.

76 Afirmamos, pelo contrário, que as indulgências papais não podem anular sequer o menor dos pecados veniais no que se refere à sua culpa.

77 A afirmação de que nem mesmo S. Pedro, caso fosse o papa atualmente, poderia conceder maiores graças é blasfêmia contra São Pedro e o papa.

78 Afirmamos, ao contrário, que também este, assim como qualquer papa, tem graças maiores, quais sejam, o Evangelho, os poderes, os dons de curar, etc., como está escrito em 1 Co 12.

79 É blasfêmia dizer que a cruz com as armas do papa, insigneiramente erguida, equivale à cruz de Cristo.

80 Terão que prestar contas os bispos, curas e teólogos que permitem que semelhantes conversas sejam difundidas entre o povo.

81 Essa licenciosa pregação de indulgências faz com que não seja fácil, nem para os homens doutos, defender a dignidade do papa contra calúnias ou perguntas, sem dúvida argutas, dos leigos.

82 Por exemplo: por que o papa não evacua o purgatório por causa do santíssimo amor e da extrema necessidade das almas - o que seria a mais justa de todas as causas -, se redime um número infinito de almas por causa do funestíssimo dinheiro para a construção da basílica - que é uma causa tão insignificante?

83 Do mesmo modo: por que se mantêm as exéquias e os aniversários dos falecidos e por que ele não restitui ou permite que se recebam de volta as doações efetuadas em favor deles, visto que já não é justo orar pelos redimidos?

84 Do mesmo modo: que nova piedade de Deus e do papa é essa: por causa do dinheiro, permitem ao ímpio e inimigo redimir uma alma piedosa e amiga de Deus, porém não a redimem por causa da necessidade da mesma alma piedosa e dileta, por amor gratuito?

85 Do mesmo modo: por que os cânones penitenciais - de fato e por desuso já há muito revogados e mortos - ainda assim são redimidos com dinheiro, pela concessão de indulgências, como se ainda estivessem em pleno vigor?

86 Do mesmo modo: por que o papa, cuja fortuna hoje é maior do que a dos mais ricos Crassos, não constrói com seu próprio dinheiro ao menos esta uma basílica de São Pedro, ao invés de fazê-lo com o dinheiro dos pobres fiéis?

87 Do mesmo modo: o que é que o papa perdoa e concede àqueles que, pela contrição perfeita, têm direito à remissão e participação plenária?

88 Do mesmo modo: que benefício maior se poderia proporcionar à Igreja do que se o papa, assim como agora o faz uma vez, da mesma forma concedesse essas remissões e participações 100 vezes ao dia a qualquer dos fiéis?

89 Já que, com as indulgências, o papa procura mais a salvação das almas do o dinheiro, por que suspende as cartas e indulgências outrora já concedidas, se são igualmente eficazes?

90 Reprimir esses argumentos muito perspicazes dos leigos somente pela força, sem refutá-los apresentando razões, significa expor a Igreja e o papa à zombaria dos inimigos e desgraçar os cristãos.

91 Se, portanto, as indulgências fossem pregadas em conformidade com o espírito e a opinião do papa, todas essas objeções poderiam ser facilmente respondidas e nem mesmo teriam surgido.

92 Fora, pois, com todos esses profetas que dizem ao povo de Cristo: "Paz, paz!" sem que haja paz!

93 Que prosperem todos os profetas que dizem ao povo de Cristo: "Cruz! Cruz!" sem que haja cruz!

94 Devem-se exortar os cristãos a que se esforcem por seguir a Cristo, seu cabeça, através das penas, da morte e do inferno;

95 e, assim, a que confiem que entrarão no céu antes através de muitas tribulações do que pela segurança da paz.

1517 A.D.

5 PONTOS FUNDAMENTAIS DA REFORMA

Sola Gratia – Somente a Graça

Sola Fide – Somente a Fé

Solus Christus – Somente Cristo

Sola Scriptura – Somente as Escrituras

Soli Deo Gloria – Glória somente a Deus

7. DIETA DE WORMS

A sudoeste da Alemanha, no Estado da Renânia-Palatinado, situa-se a cidade de Worms, que sediou, em 28 de janeiro de 1521, uma assembleia, convocada pelo imperador Carlos V, que julgava Martinho Lutero por crimes cometidos contra a Igreja Católica: foi a chamada dieta de Worms.

Quando chegou à Assembleia, Lutero foi apresentado a seus livros, expostos sobre uma mesa. Quando perguntado se os livros eram de sua autoria, respondeu que sim. Foi submetido à segunda pergunta: *“Concordas com o conteúdo ali escrito ou quer se retratar?”*. Lutero, ressabido, pediu um tempo para responder. Foi-lhe concedido prazo de 24 horas. No outro dia, Lutero respondeu: *“A menos que possa ser refutado e convencido pelo testemunho da Escritura e por claros argumentos (visto que não creio no papa, nem nos concílios; é evidente que todos eles frequentemente erram e se contradizem); estou conquistado pela Santa Escritura citada por mim, minha consciência está cativa à Palavra de Deus: não posso e não me retratarei, pois é inseguro e perigoso fazer algo contra a consciência. Esta é a minha posição. Não posso agir de outra maneira. Que Deus me ajude. Amém!”*. Lutero se salvou da pena de morte (veio a morrer em 1546 de morte natural), mas foi excomungado. Suas palavras contra a cobrança de indulgências (salvação) e à simonia (vendas de artigos religiosos falsamente sagrados) abalaram os pilares da Igreja Católica, tornando-a mais humana e menos capciosa, e influenciaram no surgimento da Igreja Protestante.

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/a-dieta-de-worms-.htm>

8. CONFISSÃO DE AUGSBURGO

A Confissão de Augsburgo é o texto confessional adotado pela maioria das Igrejas Evangélicas Luteranas. As comunidades, que formaram a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, assumiram este documento de fé como referência básica para a sua confessionalidade.

No dia 21 de janeiro de 1530, o Imperador Carlos V convocou uma dieta imperial a reunir-se em abril seguinte, em Augsburgo, Alemanha. Ele desejava ter uma frente unida nas suas operações militares contra os turcos, e isso parecia exigir um fim na desunião religiosa que tinha sido introduzida como

resultado da Reforma. Conseqüentemente, convidou os príncipes e representantes das cidades livres do Império para discutir as diferenças religiosas na futura dieta, na esperança de superá-las e restaurar a unidade. De acordo com o convite, o Eleitor da Saxônia pediu aos seus teólogos em Wittenberg que preparassem um relato sobre as crenças e práticas nas igrejas da sua terra. Uma vez que uma exposição de doutrinas, conhecida com o nome de Artigos de Schwabach, tinha sido preparada no verão de 1529, tudo o que parecia ser necessário agora era uma exposição adicional a respeito das mudanças práticas introduzidas nas igrejas da Saxônia. Tal exposição foi, por isso, preparada por teólogos de Wittenberg e, visto que foi aprovada num encontro em Torgau, no fim de março de 1530, é chamada comumente de Artigos de Torgau.

De acordo com as instruções do imperador, os textos das confissões foram apresentados em alemão e latim. A leitura diante da Dieta foi feita do texto alemão, que é, por isso, tido como mais oficial. Infelizmente, nem o texto alemão nem o latino existem nas formas exatas em que foram apresentados. De qualquer maneira, mais de cinquenta cópias que datam de 1530 foram encontradas, incluindo esboços que representam vários estágios no preparo antes de 25 de junho, bem como cópias com uma variedade de novas mudanças no vocabulário feitas após 25 de junho. Estas versões têm sido objeto de extensos estudos críticos da parte de muitos estudiosos, e um texto latino e outro alemão foram reconstruídos e podem ser considerados próximos, embora não idênticos, aos documentos apresentados ao Imperador.

<http://www.luteranos.com.br/textos/a-confissao-de-augsburgo>

9. JOÃO CALVINO

João Calvino (1509-1564) foi um desses tantos protestantes franceses que fugiram para o território suíço. Na Suíça, Calvino entrou em contato com as ideias humanistas e, principalmente, teve acesso à literatura grega antiga. Esse contato com a literatura clássica e humanista foi muito importante para aquilo que Calvino iria desenvolver em sua teologia.

Calvino, apesar de ter mantido quase todos os princípios formulados por Martinho Lutero, desenvolveu uma teologia própria, mas que tinha uma diferença muito importante: a Doutrina da Predestinação. Nesta doutrina,

influenciada na crença grega no destino, Calvino afirmava que Deus, o único com conhecimento sobre o futuro, já sabia, desde sempre, quem eram as pessoas que seriam salvas por Ele, assim, como já sabiam quem não seria.

De acordo com Calvino, a fé não era o caminho para a salvação, para ele, a fé era o sinal de que o fiel estava predestinado à salvação. Com isso, o calvinismo se afastava daquilo que Lutero havia defendido, ou seja, que a salvação somente era alcançada por meio da fé em Jesus Cristo.

Mesmo contrariando a Lutero, a Doutrina da Predestinação se tornou muito popular na Suíça. Mas quando as ideias de Calvino chegaram às pessoas comuns, uma dúvida foi gerada: *Como posso saber se sou ou não salvo?*

<http://www.historialivre.com/moderna/calvino.htm>

PIETISMO ALEMÃO

O movimento pietista surgiu na Alemanha na metade do século XVII, como uma nova reforma, mas agora, não contra os católicos, e sim contra a ortodoxia da escolástica protestante, que estava centrada fortemente na elaboração e sistematização da teologia nascente derivada de Lutero, em oposição ao movimento da contra reforma encabeçada pelos Jesuítas. A secularização da igreja e a preocupação puramente doutrinária do escolasticismo protestante, acabou acarretando uma estagnação espiritual, marcada apenas por um formalismo sistemático e vazio entre os cristãos reformados daquele período.

O primeiro grande líder do movimento pietista na Alemanha, foi o alemão Philipp Jakob Spener (1635-1705). Com base e grande influência da literatura mística de grandes expoentes da idade média, como o dominicano Johannes Tauler (1300-1361) e Meister Eckhart (1260-1327), Spener, entendeu que a ênfase na experiência, atribuía um caráter mais subjetivo a religião, para ele, era necessário um retorno à teologia viva dos apóstolos e da Reforma, com uma forte ênfase na pregação do evangelho, acompanhada do testemunho cristão de vida em santidade.

Decepcionado com a degradação moral e a decadência da religiosidade na sociedade alemã, Spener começou a formar grupos de leitura e oração, chamados de *collegia pietatis* (reuniões devocionais), onde os leigos cristãos

se reuniam para trocar experiências e dedicarem parte do tempo orando juntos, sem qualquer formalidade e interferência da tradição da igreja, daí surgiu o nome dos pietistas, aqueles que frequentavam as collegias pietatis. Spener ficou mundialmente conhecido com a publicação da sua obra magna, chamada *Pia Desideria*, onde ele destacou quatro pontos fundamentais que marcaram definitivamente o início do movimento pietista: o primeiro ponto está relacionado ao caráter fundamental da experiência pessoal religiosa na vida do cristão, o segundo dá maior ênfase na doutrina bíblica, que deve ser transmitida continuamente, tanto de forma privada como pública, com muita responsabilidade pelos sacerdotes aos leigos, o terceiro ponto, frisa a preocupação com o desenvolvimento espiritual, bem como com a proclamação do evangelho e com a prática social de socorro aos necessitados, e o quarto ponto, que proclama a reforma da igreja, combatendo a sua letargia espiritual e suas práticas consideradas mundanas.

Um fato marcante do movimento pietista, foi a criação da Universidade de Halle por Spener e Auguste H. Francke (1663-1727), pois o grande lema do movimento, era o engajamento social, voltado para a criação de escolas e seminários, sempre tendo como paradigma, a experiência da “piedade do coração”. O movimento pietista influenciou fortemente muitos pregadores famosos como John Wesley e John Bunyan, além de todos os movimentos “revivalistas” dos séculos XIX e XX.

O valor da experiência pessoal e subjetiva para os pietistas em relação a religiosidade, se encaixava de certa forma, mais harmonizada com o espírito moderno, que tinha como prioridade a independência intelectual e espiritual, desejando o rompimento com qualquer tipo de tradição passada.

O pietismo chegou ao subjetivismo religioso por uma via “espiritual”, porém, pouco tempo depois, outros grandes protestantes e pensadores, como Immanuel Kant (1724-1804) e Friedrich Schleiermacher (1768-1834), que tinham uma formação pietista e estudaram em escolas moravianas, chegaram a mesma conclusão, só que por uma via “racional”. Para Paul Tillich (1886-1965), o pietismo foi o caminho para o iluminismo, o existencialismo e o pietismo sempre estiveram relacionados entre si.

O resultado da tensão entre a ortodoxia protestante a contra reforma e o subjetivismo pietista, trouxe à tona uma discussão, que veio marcar o período

de transição da idade média para o período moderno, principalmente a inauguração posterior do período do Iluminismo. Para o movimento pietista, o critério último de avaliação da fé, deixou de ser a Palavra de Deus, passando a experiência individual (mística) a ter a prioridade, decorrendo daí um emocionalismo exacerbado e o surgimento de um número infindável de seitas, como de fato ocorre até nossos dias de hoje.

[\(http://www.debatesculturais.com.br/o-movimento-pietista-alemao-do-seculo-xvii/\)](http://www.debatesculturais.com.br/o-movimento-pietista-alemao-do-seculo-xvii/)

10. ANGLICANISMO

Ao contrário dos primeiros movimentos protestantes que tomaram conta da Europa no século XVI, o anglicanismo surgiu em torno de questões que envolviam diretamente os interesses da monarquia britânica. A monarquia Tudor, que na época controlava o trono inglês, buscava meios para reforçar a autoridade real frente à forte influência das autoridades eclesiásticas. Tal disputa se sustentava principalmente no fato da Igreja ter em mãos uma grande extensão de terras sob o seu controle.

Na Inglaterra, o rei Henrique VIII (1491 – 1547) teve grande importância na consolidação da reforma religiosa. Henrique VIII e a Igreja já tinham uma relação pouco harmoniosa quando, no ano de 1527, o rei inglês exigiu que o papa anulasse seu casamento com a rainha espanhola Catarina de Aragão. Henrique VIII alegava que sua esposa não teve condições para lhe oferecer um herdeiro forte e saudável que dessa continuidade à sua dinastia.

O papa Clemente VII resolveu não atender às súplicas do monarca britânico. Isso porque o tio de Catarina de Aragão, o rei Carlos V, estava auxiliando a Igreja contra o avanço dos luteranos no Sacro Império Romano Germânico. Inconformado com a indiferença papal, Henrique VIII obrigou o Parlamento britânico a votar uma série de leis que colocavam a Igreja sob o controle do Estado. No ano de 1534, o chamado Ato de Supremacia criou a Igreja Anglicana.

Segundo os ditames da nova Igreja, o rei da Inglaterra teria o poder de nomear os cargos eclesiásticos e seria considerado o principal mandatário religioso. A partir dessa nova medida, Henrique VIII casou-se com a jovem Ana Bolena. Além disso, realizou a expropriação e a venda dos feudos pertencentes

aos clérigos católicos. Essa medida fez com que os nobres, fazendeiros e a burguesia mercantil passassem a exercer maior influência política.

No governo de Elizabeth I (1533 – 1603), novas medidas foram tomadas para reafirmar o poder da Igreja Anglicana. Alguns dos traços do protestantismo foram incorporados a uma hierarquia e uma tradição litúrgica ainda muito próximas às do catolicismo. Essa medida visava minimizar a possibilidade de um conflito religioso que desestabilizasse a sociedade britânica.

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/anglicanismo.htm>

ANABATISMO

Uns dos primeiros momentos de tensão provocados pelas ideias de Lutero foram a “Revolta dos Cavaleiros” e a “Revolta dos Camponeses”, que tinham, além da adequação à posição reformista, uma orientação anabatista. O anabatismo foi um movimento que tinha por principal característica a rejeição do batismo em idade infantil. A seita alegava que os indivíduos deveriam ser batizados em idade adulta, já que estariam aptos e maduros para fazê-lo. Os anabatistas logo se associaram ao movimento luterano, já que viam nele uma força aliada na subversão das premissas católicas.

A principal proposta anabatista consistia na reivindicação do modelo igualitarista da Era Apostólica. Com isso, almejavam a partilha das riquezas que estavam sob a posse de aristocratas abastados e também de clérigos. Essa reivindicação partiu, inicialmente, de nobres de baixo prestígio social, isto é, cavaleiros que não tinham propriedades e nem heranças de valores vultosos.

No ano de 1522, os cavaleiros organizaram uma revolta contra a alta nobreza e o clero, inspirados em Lutero e no anabatismo. A ação dos revoltosos incluiu a invasão de propriedades privadas e a sua distribuição com os camponeses. Martinho Lutero prontamente se manifestou a respeito das ações revoltosas, condenando-as e posicionando-se ao lado da alta nobreza alemã.

O principal líder do anabatismo foi o alemão Tomás Müntzer, o seguidor mais radical de Lutero. Foi Müntzer que liderou a revolta no campesinato que se desenrolou entre os anos de 1523 e 1525. A revolta camponesa assumiu

um caráter ultraradical, exigindo, entre outras coisas, a abolição da servidão nos campos e a divisão comunitária das terras. Lutero, mais uma vez, manifestou-se contra a ação dos camponeses e repreendeu fortemente Müntzer, que, por sua vez, chamou-o de “Doutor Mentiroso”.

O movimento anabatista acabou por ser duramente perseguido pela nobreza alemã nos anos seguintes, resultando na morte de milhares de adeptos, incluindo Müntzer, que foi decapitado.

<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/anabatistas-as-revoltas-seculo-xvi.htm>)

CONTRA-REFORMA (CONCÍLIO DE TRENTO)

A Contrarreforma, de modo geral, consistiu em um conjunto de medidas tomadas pela Igreja Católica com o surgimento das religiões protestantes. Longe de promover mudanças estruturais nas doutrinas e práticas do catolicismo, a Contrarreforma estabeleceu um conjunto de medidas que atuou em duas vias: atuando contra outras denominações religiosas e promovendo meios de expansão da fé católica.

Uma das principais medidas tomadas foi a criação da Companhia de Jesus. Designados como um braço da Igreja, os jesuítas deveriam expandir o catolicismo ao redor do mundo. Contando com uma estrutura hierárquica rígida, os jesuítas foram os principais responsáveis pelo processo de catequização das populações dos continentes americano e asiático. Utilizando um sistema de rotinas e celebrações religiosas regulares, a Companhia de Jesus conseguiu converter um grande número de pessoas nos territórios coloniais europeus.

<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/contra-reforma.htm>)

11. ILUMINISMO

O movimento conhecido como Iluminismo foi um influente processo cultural, social, filosófico e político que tem suas origens ainda no século XVII, com a Revolução Científica possibilitada pela pesquisa efetuada por nomes como René Descartes (1596-1650) e Isaac Newton (1643-1727), mas se desenvolveu plenamente apenas durante o século seguinte. Por tal motivo, os anos 1700 são qualificados como o “*Século das Luzes*”. Embora a França seja

amplamente considerada a nação que liderou o processo de desenvolvimento desta mentalidade, o próprio termo faz referência à palavra alemã Aufklärung, que significa esclarecimento; logo, podemos ver os primeiros sinais do movimento em outras partes da Europa como o Sacro Império Romano Germânico, Holanda e Inglaterra antes que o Iluminismo encontrasse terreno mais fértil em França.

Nesta sociedade extraordinariamente desigual, onde as classes privilegiadas possuíam privilégios e isenções notáveis ao custo da exploração de parte esmagadora da população, o Iluminismo rapidamente ganharia adeptos entre a ascendente classe burguesa. Isto não quer dizer, porém, que o Iluminismo fosse uma escola de pensamento propriamente dita, e muito menos que se tratasse de um movimento homogêneo. De fato, seu ecletismo era tamanho que acabava resultando em um pensamento pouco original para a época. Isso levaria alguns estudiosos a afirmarem mesmo que o movimento iluminista foi apenas uma invenção posterior dos revolucionários franceses em busca de legitimação para suas ações.

O diferencial do Iluminismo em relação aos demais movimentos do período, contudo, estava em sua abordagem estrita da razão, principalmente em relação ao viés científico, numa linha de pensamento que poderia ser aplicada tanto a filósofos e intelectuais quanto a matemáticos e físicos. Com o passar as décadas, cresceu a ideia de que o mesmo método poderia ser utilizado com sucesso em outras áreas da vida, levando ao progresso e à felicidade; assim, em breve a própria política se apropriaria da ideia da razão como a mais benéfica para a sociedade em geral, em contraponto à mera autoridade e à estratificação. Alguns monarcas europeus do período seriam até conhecidos como déspotas iluminados ou soberanos filósofos como Catarina II da Rússia (1729-96), Frederico II da Prússia (1712-86) e, em certa medida, Maria Teresa d'Áustria (1717-80) devido às reformas que visavam ao bem-estar de seus súditos.

(<http://bibliotecamadre.blogspot.com.br/2017/08/o-iluminismo-os-ideais-iluministas-e.html> ;; <http://www.infoescola.com/historia/iluminismo/> ;; ; <http://www.suapesquisa.com/historia/iluminismo/>)

12. REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

As máquinas foram inventadas, com o propósito de poupar o tempo do trabalho humano. Uma delas era a máquina a vapor que foi construída na Inglaterra durante o século XVIII. Graças a essas máquinas, a produção de mercadorias ficou maior e os lucros também cresceram. Vários empresários; então, começaram a investir nas indústrias.

Com tanto avanço, as fábricas começaram a se espalhar pela Inglaterra trazendo várias mudanças. Esse período é chamado pelos historiadores de Revolução Industrial e ela começou na Inglaterra.

A burguesia inglesa era muito rica e durante muitos anos continuou ampliando seus negócios de várias maneiras:

- financiando ataques piratas (corsários)
- traficando escravos
- emprestando dinheiro a juros
- pagando baixos salários aos artesãos que trabalhavam nas manufaturas
- vencendo guerras
- comerciando
- impondo tratados a países mais fracos

Os ingleses davam muita importância ao comércio (quanto mais comércio havia, maior era a concorrência).

Quando se existe comércio, existe concorrência e para acabar com ela, era preciso baixar os preços. Logo, a burguesia inglesa começou a aperfeiçoar suas máquinas e a investir nas indústrias.

Vários camponeses foram trabalhar nas fábricas e formaram uma nova classe social: o proletariado.

O desenvolvimento industrial arruinou os artesãos, pois os produtos eram confeccionados com mais rapidez nas fábricas. A valorização da ciência, a liberdade individual e a crença no progresso incentivaram o homem a inventar máquinas.

O governo inglês dava muita importância à educação e aos estudos científicos e isso também favoreceu as descobertas tecnológicas.

[\(http://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/\)](http://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/)

13. MOVIMENTO DA SANTIDADE

O Movimento de Santidade no cristianismo é um movimento que ensina que a natureza carnal da humanidade pode ser purificada através da fé e pelo poder do Espírito Santo possibilita que seus pecados sejam perdoados através da fé em Jesus Cristo. Os benefícios incluem poder espiritual e uma capacidade para manter a pureza de coração (que foram, pensamentos e motivos corrompidos pelo pecado).

A doutrina é tipicamente atribuída nas igrejas de Santidade como total santificação ou perfeição cristã.

O movimento visa promover um cristianismo que é pessoal, prático, muda as vidas, e completamente avivado. As crenças fundamentais do movimento de santidade são:

- (1) regeneração por graça através da fé, com a garantia de salvação pelo testemunho do Espírito Santo,
- (2) santificação total como uma segunda obra definitiva da graça, recebida por fé, pela graça, e realizada através do batismo e do poder do Espírito Santo, através do qual o crente está habilitado a viver uma vida santa.

No contexto do movimento de santidade, a primeira obra da graça é a salvação do pecado, e que sem nenhum valor de esforço humano pode alcançar a santidade. As pessoas são salvas por graça através da fé em Jesus Cristo, que fez a expiação pelos pecados humanos.

A segunda obra da graça se refere a uma experiência pessoal subsequente à regeneração, na qual o crente é purificado da natureza carnal, e é fortalecido pelo Espírito Santo para levar uma vida santa. Embora possa haver alguns que ensinam que é possível levar uma vida sem pecado, a maioria ensinam que é, ainda possível para os santificados para o pecado, um crescimento na graça depois dessa experiência espiritual, segundo devem lutar pela perfeição.

A experiência de santificação capacita o crente a viver uma vida santa. A maioria das pessoas do movimento de santidade interpretam isso como viver uma vida livre do pecado intencional ou a prática do pecado. O objetivo é viver uma vida como Cristo, para serem conformes à imagem de Cristo e não do mundo. Dado que a santidade é a obra sobrenatural de um coração transformado pelo Espírito Santo, muitas igrejas têm o cuidado de seguir os

princípios morais e que eles percebem com a convicção do Espírito Santo. A maioria dos seguidores do movimento de santidade que, como Cristo disse, enfatizam que o amor cumpre toda a lei de Deus.

(<https://servosdedeus.com/artigos/movimento-de-santidade/> ;;;
https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_de_Santidade)

14. METODISMO NA INGLATERRA

John Wesley viveu na Inglaterra do Século XVII, quando o cristianismo, em todas as suas denominações, estava definhando. Ao invés de influenciar, o cristianismo estava sendo influenciado, de maneira alarmante, pela apatia religiosa e pela degeneração moral. Dentre aqueles que não se conformavam com esse estado paralizante da religião cristã, sobressaiu-se John Wesley. Primeiro, durante o tempo de estudante na Universidade de Oxford, depois como líder no meio do povo. John Wesley pertencia a uma família pastoral, que vivia em Epworth, numa região afastada de Londres. Em seu lar absorveu a seiva de um cristianismo genuíno.

Ao entrar para a universidade, Wesley não se deixou influenciar pelo ceticismo cínico e nem pela libertinagem. Como reação a isso formou. Junto com outros poucos jovens, o chamado "CLUBE SANTO". Os adeptos dessa sociedade tinham a obrigação de dar um testemunho fiel da sua fé cristã, conforme as regras da Igreja Anglicana. Eram rígidos e regulares em suas expressões religiosas, no exercício de ordem espiritual e no auxílio aos pobres, aos doentes e aos presos. Por causa dessa regularidade, os demais companheiros da universidade zombavam e ridicularizavam os membros do "Clube santo" dando-lhes o apelido de "Metodistas".

Embora cumprisse fielmente a disciplina do "clube", John Wesley não se sentia satisfeito. Durante anos lutou com esse sentimento de insatisfação até que em 24 de maio de 1738, na rua Aldersgate, em Londres, passou por uma experiência espiritual extraordinária, que é assim narrada em seu diário:

"Cerca das nove menos um quarto, enquanto ouvia a descrição que Lutero fazia sobre a mudança que Deus opera no coração através da fé em Cristo, senti que meu coração ardia de maneira estranha. Senti que, em verdade, eu confiava somente em Cristo para a salvação e que uma certeza me foi dada de que Ele havia tirado meus pecados, em verdade meus, e que me havia salvo

da lei do pecado e da morte. Comecei a orar com todo meu poder por aqueles que, de uma maneira especial, me haviam perseguido e insultado. Então testifiquei diante de todos os presentes o que, pela primeira vez, sentia em meu coração".

Para John Wesley, clérigo da Igreja Anglicana, esse novo sentir não era como a conversão de um infiel a Cristo. Era um aprofundar na compreensão do que significa ser cristão. O movimento metodista, por muitas décadas não se organizou em igreja. Na Inglaterra o movimento organizou-se em igreja somente pouco depois da morte de John Wesley em 22 de março de 1791. Sendo assim, o fundador do movimento metodista morreu Anglicano, sem nunca ter pertencido à Igreja Metodista.

O início do Movimento Metodista na Inglaterra

Movido pela paixão da fé salvadora, o Movimento Metodista, declina a princípio ligado à Igreja Anglicana. Seu crescimento foi rápido. Várias pessoas se juntavam aos "metodistas" a cada dia para experimentarem a alegria da fé e da confiança em Deus. Isso me faz recordar o início do cristianismo (atos 2.42-47).

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partindo o pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos."

Nos meses seguintes, pequenos grupos se encontravam com Wesley para reuniões espirituais e estudos da Bíblia. Com essa atitude, o grupo ficou conhecido como sociedades. É de ressaltar também, que essas reuniões não competiam com os horários de reuniões nas igrejas. Normalmente, aos domingos,

Wesley e seu irmão Carlos pregavam nos púlpitos das igrejas de Londres. Eles pregavam sermões incentivando uma mudança de vida, ou seja,

o contrário da maioria das igrejas que estavam acostumadas com sermões sem vida e frio.

Em 24 de maio de 1738, Wesley deixou registrado em seu diário a experiência religiosa em ter o coração estranhamente aquecido. Essa data é lembrada como um marco para nós metodistas. Isso implica que as ações de Deus estão além das nossas convicções. A igreja precisa estar apta a servir a sociedade e fazer a diferença na mesma. Para isso, é preciso de homens e mulheres com uma visão de Deus, uma visão humanizadora àqueles que sofrem o caos da pobreza e das injustiças sociais.

Hoje as igrejas estão preocupadas com seu status e membresia, não se pode esquecer que os propósitos de Deus a se cumprir na vida dessas pessoas menos favorecidas, estão ligados à igreja. O envolvimento do metodismo com as questões da sociedade é uma marca que está na história do surgimento do movimento desde o séc. XVIII. Um dos contextos históricos da Inglaterra foi a Revolução Industrial. E isso, fez com que o trabalho do combate à escravidão e luta por melhores salários, principalmente o apoio às crianças pobres oferecendo o ensino básico, fez com que os metodistas se destacassem.

Por volta do ano 1700 a educação na Inglaterra era privilégio somente de ricos. Por essa razão, John Wesley fundou a Kingswood School em 1748, por entender que o ensino é fundamental na formação de uma sociedade mais justa e igualitária, principalmente às crianças pobres sem condições de estudarem.

Várias famílias que foram para a América do Norte, nas 13 Colônias, levaram as práticas do metodismo. Quando eles conquistaram a sua independência política, desvincularam-se da religiosidade exercida na Inglaterra. Logo, foi criada a Igreja Metodista Episcopal, em 1784. Somente após a morte de John Wesley, que a Inglaterra constituiu o metodismo como denominação independente em relação à Igreja Anglicana.

<http://www.metodista.org.br/john-wesley>

15. PROTESTANTISMO NO BRASIL E A REAÇÃO CATÓLICA

Nos séculos XVI e XVII, duas regiões do Brasil foram invadidas por nações européias: a França e a Holanda. Muitos dos invasores eram

protestantes, o que provocou forte reação dos portugueses numa época em que estava em pleno curso a Contra-Reforma, ou seja, o esforço da Europa católica no sentido de deter e mesmo suprimir o protestantismo. O esforço pela expulsão dos invasores fortaleceu a consciência nacional, mas ao mesmo tempo aumentou o isolamento do Brasil.

Já com a independência do Brasil, surgiu a necessidade de atrair imigrantes europeus, inclusive protestantes. A Constituição Imperial, promulgada em 1824, concedeu-lhes certa liberdade de culto, ao mesmo tempo em que confirmou o catolicismo como religião oficial. Até a Proclamação da República, os protestantes enfrentariam sérias restrições no que diz respeito ao casamento civil, uso de cemitérios e educação.

Desde o século XVIII, começaram a se tornar influentes no Brasil novos conceitos e movimentos surgidos na Europa, tais como o iluminismo, a maçonaria, o liberalismo político e os ideais democráticos americanos e franceses. Tais idéias tornaram-se especialmente influentes entre os intelectuais, políticos e sacerdotes, e tiveram dois efeitos importantes na área religiosa: o enfraquecimento da Igreja Católica e uma crescente abertura ao protestantismo.

O liberalismo de muitos religiosos brasileiros, inclusive bispos, é ilustrado pelo padre Diogo Antonio Feijó (regente do império de 1835 a 1837), que em diferentes ocasiões propôs a legalização do casamento clerical, sugeriu que os irmãos morávios fossem convidados para educar os índios brasileiros e defendeu um concílio nacional para separar a igreja brasileira de Roma.

O imperador D. Pedro II (1841-1889) utilizou plenamente seus direitos legais de padroado, bem como os poderes adicionais do recurso (em casos de disciplina eclesiástica) e do beneplácito (censura de todos os documentos eclesiásticos antes de sua publicação no Brasil), em virtude da sua preocupação com o ultramontanismo. Um autor comenta que, durante o longo reinado de Pedro II, a igreja não passou de um departamento do governo.

https://www.facebook.com/permalink.php?id=466305276740603&story_fb_id=466995073338290

Com a proclamação da República a Igreja Católica perdeu privilégios e amargou o enfraquecimento de sua influência política e social. Em tal contexto

lideranças católicas deliberaram um conjunto de ações que ficou conhecido como Reação Católica. O movimento arregimentou intelectuais e políticos católicos para o apoio de sua plataforma moral e social e orientou o eleitorado em sua ação política. Não foi um partido político, mas assumiu posturas ideológicas que apregoavam a participação efetiva da Igreja junto ao poder secular. A Reação Católica representou a sobrevivência da insatisfação da Igreja Católica, revivificada como luta de campo político-religioso naquele período. Este trabalho situa-se no campo da História Social das Ideias Políticas e na interface entre cultura religiosa e cultura política.

Claudio Marcio Coelho; Edison Romera. Reação católica e 'questão religiosa' no Brasil Republicano. →

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/download/.../5494>

A Proclamação da República em 1889 estabeleceu legalmente a separação entre a Igreja e o Estado Brasileiro. A Igreja amargou a perda do mais importante privilégio: sua condição de religião do Estado. Desta feita, suas divergências com o liberalismo e com a maçonaria foram suscitadas pelo empenho político de recuperação do poder decisório. O catolicismo também perderia vantagens materiais com a secularização. Um Estado laico em teoria, mas não na isenção de influências e trocas recíprocas com a Igreja. Obviamente, a Igreja Católica, representada por sua liderança episcopal e leiga, esforçara-se para salvaguardar sua posição de comando na sociedade brasileira. Era preciso recuperar e ampliar sua presença junto ao poder, participando efetivamente do restabelecimento da ordem social e na condução dos destinos da nação.

(<https://m.ptdocz.com/doc/.../i-conacso---congresso-nacional-de-ciencias-sociais--desaf...>)

REFORMA PROTESTANTE

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS TEMAS:

Visite nosso site: www.metodistalondrina.com.br

✓ **Queda do Império Romano**

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-media/queda-de-constantinopla.htm>

✓ **Advento da Imprensa**

<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>

✓ **Primeira Edição da Bíblia**

https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%ADblia_de_Gutenberg

✓ **Inquisição Católica**

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/inquisicao-catolica.htm>

https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1567098713343084&id=858953717490924

✓ **Pré Reformistas**

protestantismohistorico.blogspot.com.br

<http://www.pictame.com/user/legado1517/5562066955>

✓ **John Huss**

http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/1126/Uma_biografia_de_John_Huss

✓ **Jerônimo Savonarola**

https://pt.wikipedia.org/wiki/Girolamo_Savonarola

✓ **John Wycliffe**

<http://www.luteranos.com.br/textos/john-wycliffe-1324-1384>

✓ **Martinho Lutero**

<http://horaluterana.org.br/quem-foi-martinho-lutero/>

✓ **Indulgências Católicas**

<https://maniadehistoria.wordpress.com/a-venda-de-indulgencias-e-a-corrupao-na-igreja-catolica-medieval/>

<http://www.paroquias.org/forum/read.php?5,69438,69519>

<http://desmascarandoaigrejacatolica.blogspot.com.br/2011/08/indulgencia-na-igreja-catolica.html>

✓ **Dieta de Worms**

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/a-dieta-de-worms-.htm>

✓ **Confissão de Augusburgo**

<http://www.luteranos.com.br/textos/a-confissao-de-augsburgo>

✓ **João Calvino**

<http://www.historialivre.com/moderna/calvino.htm>

✓ **Pietismo Alemão**

<http://www.debatesculturais.com.br/o-movimento-pietista-alemao-do-seculo-xvii/>

✓ **Anglicanismo**

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/anglicanismo.htm>

✓ **Anabatismo**

<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/anabatistas-as-revoltas-seculo-xvi.htm>

✓ **Contra-Reforma (Concílio de Trento)**

<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/contra-reforma.htm>

✓ **Iluminismo**

<http://bibliotecamadre.blogspot.com.br/2017/08/o-iluminismo-os-ideais-iluministas-e.html>

<http://www.infoescola.com/historia/iluminismo/>

<http://www.suapesquisa.com/historia/iluminismo/>

✓ **Revolução Industrial**

<http://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/>

✓ **Movimento de Santidade**

<https://servosdedeus.com/artigos/movimento-de-santidade/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_de_Santidade

✓ **Metodismo na Inglaterra**

<http://www.metodista.org.br/john-wesley>

✓ **Protestantismo no Brasil e a reação Católica**

https://www.facebook.com/permalink.php?id=466305276740603&story_fbid=466995073338290

✓ **Reação Católica e a “questão religiosa” no Brasil Republicano**

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/download/.../5494>

<https://m.ptdocz.com/doc/.../i-conacso---congresso-nacional-de-ciencias-sociais--desaf...>

Colaboração:

- Prof^o Marcelo Oliveira Rezende

- Roger Lemes da Silva

- Pr. Fernando Monteiro

- Pr. Flávio Artigas (Reitor Cemetre)